

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA



A fista de Pau

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

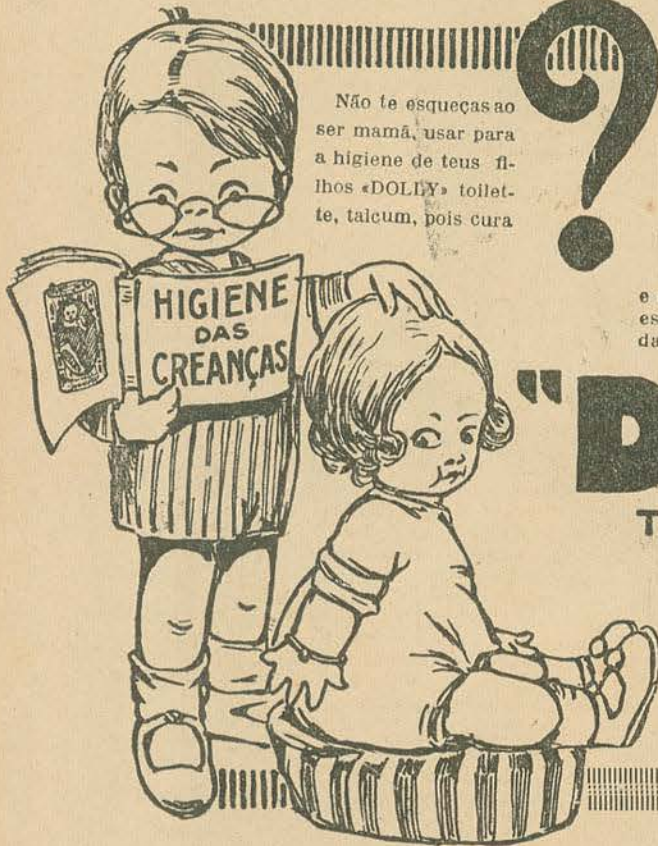
Edição semanal do jornal "O SEculo"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
 Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.
 Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 20 ctv.

ASSINATURAS: Portugal, Colonias portuguezas e Espanha:
 Trimestre 2\$60 ctv.
 Semestre 5\$00 "
 Ano 10\$00 "

Redacção, administração e oficinas: Rua do Secco, 43 — LISBOA



Não te esqueças ao ser mamã, usar para a higiene de teus filhos «DOLLY» toillette, talcum, pois cura



IMPORTANTE. — Envie-nos V. Ex.^a 100 réis em estampilhas, e na volta do correio obterá um lindo pacote «DOLLY» fac-simile. Se V. Ex.^a deseja registado, basta enviar mais 70 réis, a FAU & PALET L.da — R. Aurea, 101, 2.^o, D. — LISBOA.

e evita aos inocentinhos as assaduras, espinhas, zagre, gretas e outras doenças da pele.

"DOLLY"

TOILETTE TALCUM

Higiene das crianças e dos adultos. Vende-se nas perfumarias: Rosa d'Ouro, Moda, Godefroy, Balsemão, Mimosa, Duarte & Araujo, etc., etc., e na Drograria Neto, Natividade & C.^o e em todas as boas farmacias, Drograrias e perfumarias do Pais ao preço de 560 centavos cada pacote.



Grande Descoberta

PROCESSO MODERNO DE REJUVENESCIMENTO

PELA DESCAMAÇÃO

FICA-SE MAIS NOVA 10 ANOS, SEM RUGAS E COM A PELE LIVRE DE QUALQUER DEFEITO COM UM TRATAMENTO DE 8 DIAS.

Resposta mediante estampilha

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

AVENIDA, 23

TELEFONE 3641 C



Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, e na

Camelia Branca
 L.^o D'ABEGOARIA, 50
 (ao Chiado) - Tel. 3270

Deposito geral no PORTO: Consultorio Dentario J. Matos, Rua S4 da Bandeira, 235. — Em LISBOA: E.



Silva, Rua Arco Bandeira, 207, 2.^o, E.
 — Em BRAGA: Gomes & Matos, Avenida Central. — No BRAZIL, PARA: A. Matos, Rua Padre Prudencio, 66.

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 764

Lisboa 11 de Outubro de 1920

20 Centavos



A ilustre actriz Berta Viana da Mota

Cronica da Semana



Ó quem estiver completamente cego e surdo pode negar os progressos da democracia, tão evidentes eles são. O nivelamento social está-se fazendo, ou antes, está-se completando rapidamente, conforme se revela por centenas de factos, uns que podem passar despercebidos, outros que constituem a parte mais interessante das crónicas mundanas e que demonstram que tal nivelamento, ao contrario do que seria logico supôr, visto que as classes inferiores criaram necessidades de conforto e até de luxo, se faz de cima para baixo: é a antiga nobreza que desce até ao povo e não o povo que sobe até á nobreza.

Já tinhamos o calão como linguagem corrente dos salões, já se tratavam por «você», que d'antes era tratamento de estrebria, criaturas da mais perfeita educação, e agora temos as danças populares em lugar dos fidalgos requiebrados do minuete e da gavota, como se vê pela narrativa d'um noticiaria de elegancias, dando conta de certa festa realisada n'uma praia norte; amadores dramaticos da nossa primeira sociedade, depois de representarem com exito—principalmente da parte da protagonista—a engraçadissima «Bisbilhoteira» do illustre escritor Eduardo Schwalbach, dançaram o «vira», o «verde-gaio» e o «estaladinho», marcados, segundo diz a noticia «pelo sr. conselheiro Francisco Patricio, que mais uma vez poz em destaque a sua grande «verve».

Pois não representa uma importante conquista para os que pregam a igualdade, o ter um conselheiro atrado com a gravidade do seu titulo para casa do diabo, marcando com «verve» um bailarico, e o terem algumas damas descendentes das cruzadas, sob a direcção conselheiral, dado plebeamente á aristocratica perua, como qual-quer peixeira em noite de Santo Antonio?

Seguiu-se a essa recita um opiparo banquete, do qual o noticiaria não dá pormenores, mas não ficaremos admirados se viermos a saber que n'ele, em vez de gelados, se serviram talhadas de melancia.

As muitas esperanças que varios politicos depositavam na negociação de um accordo comercial entre Portugal e a Noruega só não falharam totalmente, depois das conferencias e reuniões culinarias entre os representantes dos dois paizes, porque, na opinião dos mesmos politicos, as relações que já nos ligavam aos noruegueses se estreitaram mais; quanto ás vantagens desejadas, pois que não podemos contar com um mercado favoravel para os nossos vinhos licorosos, tambem os scandinavos não podem contar que lhes abaixemos os direitos de importação do bacalhau, o que muito os deve arrelhar, embora alguém julgue que d'esse abaixamento seriamos nós quem mais lucraria—suposição certamente erronea e que será bom não divulgar, porque a diplomacia tem segredos que ao vulgo não é permitido penetrar, e é de bom tacto não insistir no assunto, não vá uma frase impensada levantar qualquer conflito de con-

sequencias mais funestas do que as do agravamento do preço d'aquelle que durante muitos anos foi nosso «fiel amigo» e que actualmente não liga nenhuma importancia aos pobres.

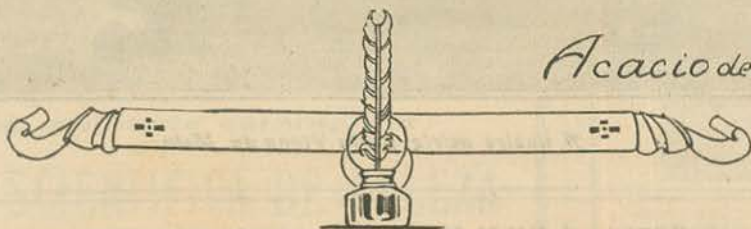
No entanto, com o respeito que a diplomacia nos merece, só comparavel ao que nos incute o misterio dos oraculos, pedimos venia para lhe dizer que a formula que vein a publico, para exprimir os serviços que se esperam das citadas conferencias, ha muito foi encontrada pelo rei da Gafanha, na tradução da peça «Le roi», por Cunha e Costa. A cordealidade diplomatica serve para estreitar as relações das nações respectivas quando não serve para mais nada, ou melhor, quando não serve para nada.

TAMBEM muito se tem apertado, ultimamente, os laços que prendem Portugal á sua velha aliada Grã-Bretanha, conforme refere a imprensa diaria, justa e jubilosamente O nosso ministro dos Negocios Estrangeiros foi banqueteadado em Londres por altas personalgens politicas, como «lord» Milner, ministro das Colonias, em substituição official de «lord» Curzon, afirmando aquele que nunca, como agora, as relações entre os dois paizes tinham sido mais intimas.

Como comentario, um jornalista dos mais cotados acentua que, principalmente em assuntos de politica internacional, os membros do governo britânico são sobrios e cautelosos, e assim a afirmação é deveras significativa, do que de modo nenhum duvidamos, sem, contudo, nos deixarmos arrastar pelo entusiasmo facil que constitue um dos nossos maiores defeitos.

Ninguem duvida da amizade dos ingleses, nem esta podia ter enfraquecido depois de lhes demonstrarmos a nossa com os sacrificios que acabamos de fazer, mas está redondamente enganado quem d'af concluir que o sr. Melo Barreto tenha conseguido o perdão da divida portuguesa á Inglaterra ou uma simples moratoria. Toda a gente sabe que se os ingleses cultivam a amizade em alto grau, não cultivam menos os negocios, e amigos, amigos, negocios á parte, conforme se verá a seu tempo, isto é, quando se vencerem as letras.

APEZAR do aviso, que oportunamente publicámos, indicando a nossa morada provisoria em Agosto e Setembro, esperavam-nos no regresso a Lisboa alguns livros, dos quais, por isso, não pudemos dar noticia na occasião propria. O illustre poeta Correia de Oliveira honra-nos com a visita de mais um folheto em verso da sua collecção «Na hora incerta», primoroso, como os anteriores, e igualmente temos a agradecer, por agora, os «Foculos», da poetisa açoreana D. Helena Graça Rodrigues, que tenta corajosamente o humorismo, e os «Frutos», de Jaime Camara, distinto poeta madeirense, que já tem publicadas algumas obras notaveis. Esta contem grandes belezas literarias, de que não podemos infelizmente dar uma amostra, porque são extensas todas as poesias que a compõem e trunca-las, como teriamos de fazer, seria cometer um crime de lesa-arte.





OS COGUMELOS VENENOSOS

por

F M I R A

N

ÃO sei se são muitas se poucas as pessoas que se intoxicam com cogumelos no tempo proprio da colheita dessas sabrosas plantas ; mas devem ser algumas e a algumas de isso terá resultado a morte,

pois que o mesmo tem sucedido em França e na vizinha Espanha. De 17 de Agosto a 17 de Setembro de 1912 morreram, em França, oitenta e seis pessoas por motivo de tais envenenamentos, e calcula-se que mais de 10.000 adoecem, por causa identica, em cada ano. E' porque ha, em cada aldeia, pretensos conhecedores dos cogumelos venenosos, que empregam, para os distinguir dos comestiveis, os meios mais variados, sempre incertos, às vezes, mesmo, de pura fantasia.

Nas escolas francesas de primeiras letras existem quadros coloridos onde estão representadas as especies mais vulgares de cogumelos venenosos. Mas ou é mal feito o ensino, ou os alunos acreditam mais no suposto pratico que no mestre-escola, por que os envenenamentos, em França, como já disse, não são raros. Também em alguns países se proíbe, sob penas severas, a venda de cogumelos que não tenham sido devidamente examinados no mercado por um tecnico competente. Essa disposição, porém, embora a sua utilidade, não impede que se intoxiquem os individuos que colhem os cogumelos, presumindo de os conhecerem, e as pessoas a quem presenteiam ou particularmente vendem.

Na nossa provincia ha quem distingue o cogumelo venenoso do comestivel porque aquêlê ennegrece uma colher ou uma moeda de prata que chegue ao seu contacto. Esse ennegrecimento depende dum gás, o hidrogenio sulfurado,

que se exala dos cogumelos quando já não são novos e tenros, quer sejam toxicos, quer innocentes.

Tambem se diz que fritando os cogumelos com lho ou cebola, éstos ennegrecem se os fungos são venenosos. Quer o sejam, quer não, a cebola o o alho tornam-se negros se a manteiga ou o azeite em que se faz a fritada os não cobrem por completo.

Não pode tambem concluir-se a innocencia ou toxicidade do cogumelos, para nós, de semelhantes propriedades observadas em relação a outras especies animais. A «amanita phalloides», cogumelo mortal para o homem, não envenena os insectos e as lesmas ; a «amanita citrina» pode servir para a alimentação dos gatos, e, para nós, é fatalmente mortal. De resto, succede o mesmo com outros generos de plantas, por exemplo as dedaleiras, que os caracóis devoram, e a beladona, de que as cabras se alimentam sem perigo, e que são, uma e outra planta, venenos e medicamentos, segundo as doses, para a especie humana.

Ha ainda quem acredite que pode tornar-se innocente o cogumelo venenoso, desde que se empreguem certas precauções em cozinha-lo.

Assim se aconselha pôr os cogumelos em agua com vinagre e sal durante duas horas, depois em agua simples onde se cozem por quinze a trinta minutos, espremendo-os depois para tirar-lhes toda a agua. Perderiam assim os seus productos toxicos e poderiam ser cozinhados depois como se quizesse.

Convenia dizer desde já que os cogumelos tratados por esta forma perdem o seu apreciavel sabor, e que o meio empregado para os tornar comestiveis não é seguro. Algumas substancias toxicas poderão



Helvelas

combinar-se com o ácido acético do vinagre e passar à água em que os cogumelos mergulham: mas certos cogumelos do género «volvaria» e o «amanita phalloides» conservam a sua toxicidade, pois retêm na sua trama substancias venenosas. Estas, além disso, não são destruidas pela fervura.

Vê-se, portanto, que é preciso distinguir com absoluta certeza os cogumelos bons dos venenosos, sem acreditar nestes artificios de cozinha, de eficacia reconhecidamente problematica. E para essa distincção são precisos alguns conhecimentos, de que a leitura do que segue dá idéa, sem ser, no entanto, ensinamento bastante.

O cogumelo mais perigoso, pois que se lhe devem 98 por 100 dos casos de morte, é o «amanita phalloides» (fig 5). Tem o chapéu redondo, liso nos bordos, viscoso em tempo humido, algumas vezes coberto de placas. É de cor verde amarelada ou verde de azeitona, mais ou menos sombreado de cinzento no meio ou quasi branco

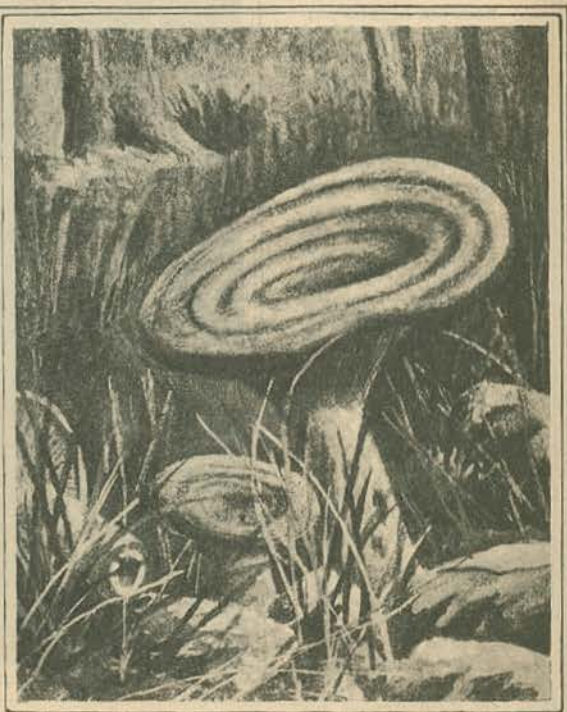


Amanita pantherina
Esporos brancos.

nêsse mesmo ponto. O pé é branco levemente amarelado, tendo um anel da mesma cor, e imaginado em baixo pela chamada vulva, que é tambem de cor branca. Encontra-se nos bosques, em sitios frescos, e a sua carne, de cor branca, tem um cheiro viscoso e um sabor levemente amargo.

Este cogumelo presta-se a confusões com o «amanita vaginata», que é comestivel. O seu veneno é a «falina», que só manifesta os seus efeitos toxicos muitas horas depois da ingestão, quando já no sangue e, portanto, sem possibilidade de ser expulso do organismo, no todo ou em parte, por uma lavagem do estomago ou por um vomitorio.

Muito venenosos são tambem o «amanita verna», o «amanita citrina», o «amanita pantherina» e o «amanita muscaria». Este ultimo tem algumas semelhanças com o «amanita cosarea», o rei dos cogumelos, alimento dos césares, comestivel muito saboroso. Mas o perigo de confusão só existirá quando o cogumelo for muito



Lactarius Torminosus, esporos brancos. — Lactarius deliciosus



Amanita phalloides. Esporos brancos.—*Amanita citrina* (Shaeffer). Esporos brancos, *Volvaria speciosa*. Esporos rosados.

novo, porque mais tarde os caracteres dum e de outro diferem consideravelmente. As fig. 2 e 6 mostram respectivamente o «*amanita pantherina*» e o «*amanita citrina*».

Os cogumelos da especie «*volvaria*» são também, quasi todos, venenosos. A fig. 7 representa a «*volvaria speciosa*» que se encontra, da primavera ao outono, junto dos sitios habitados, nos prados, florestas, jardins e pela borda dos caminhos. As «*helvelas*» (fig. 1) perdem o veneno quando se põem de molho em agua com vinagre e sal e depois se cozem em agua simples, conforme disse precedentemente; mas não os coma quem não os sujeite a esse tratamento. O «*lactarius torminosus*» é venenoso, (fig 3) sendo o «*lactarius deliciosus*» um excelente comestivel (fig 4).

Não é a «*falina*» o unico veneno dos cogumelos; ha varios, uns soluveis em agua, outros volateis, outros que a fervura destrói, outros finalmente que a todas essas operações resistem. A «*muscarina*» que existe em varios e foi isolada por Schmie debert e Koppe da «*amanita muscaria*», é um veneno que actua sobre o coração e o tubo digestivo, eliminando-se rapidamente. A sua

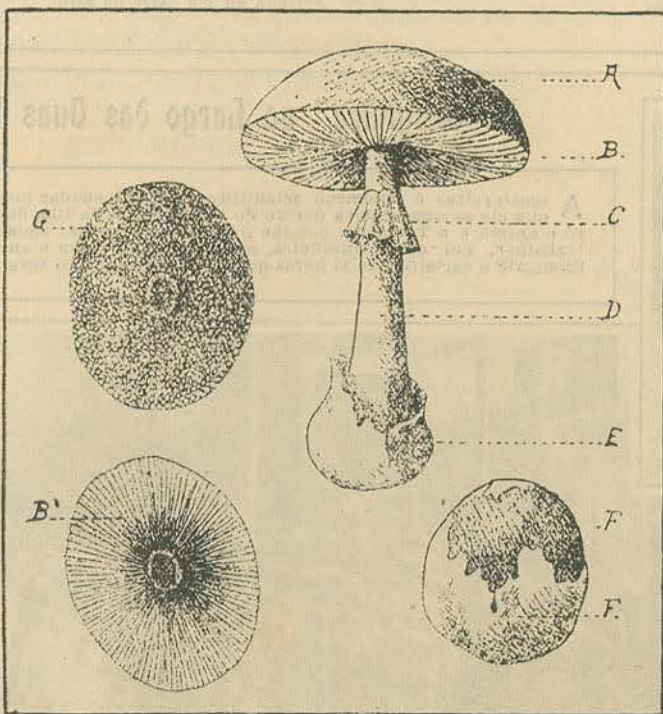
com que a intoxicação quasi nunca seja mortal. Os sintomas começam por mal estar semelhante a embriaguez alcoolica, seguindo-se ardor no estomago, vomitos, diarréa abundante, agitação, delirio, alucinações auditivas e visuais. No fim de algumas horas os sintomas acalmam o doente dorme profundamente e está curado tres dias depois se a intoxicação, por muito forte ou por lesões que já existam no organismo lhe não acarretou a morte. A «*falina*» é muito mais temivel. Os sintomas só aparecem doze a vinte e quatro horas depois da ingestão do veneno e terminam, em regra, por uma debilidade geral e a morte. A lavagem do estomago que nos envenenamentos produzidos pela muscarina dá frequentemente ottimos resultados, quando o toxico é a falina

mostra-se em geral inefficaz.

O veneno tem passado já para o sangue quando se revelam os primeiros sintomas da intoxicação.

De tudo o que disse se vê quando cuida do é necessario haver com os cogumelos.

Não sendo genero de primeira necessidade, aconselho ás pessoas da minha amizade que os não comam, por muito innocentes que eles lhes pareçam



As partes componentes do cogumelo.

acção vomitiva e purgante, libertando o organismo d'uma grande porção do veneno, faz

ou lh'os garanta quem quer que seja.

Lisboa—Outubro—1920.



O Dr. José de Arriaga.

POBREZA TRISTE E VELHICE AMARGA

Um irmão do Dr. Manuel de Arriaga no Asilo da Mendicidade

SEr formado em direito, ter escrito livros, ser neto de reis e irmão mais velho do primeiro presidente da Republica Portuguesa, tudo isto se renne na figura do Dr. José de Arriaga Brun da Silveira que o Destino atirou para uma camarata do Asilo da Mendicidade. Dizia Camilo que a realidade é de si tão fértil que não pede nada emprestado á fantasia. E', prova-se. As gravuras que damos constataam o facto tão lamentavel como doloroso e triste.



O Dr. Arriaga no seu catre de asilo.

A "costureira" no Largo das Duas Igrejas

A «costureira» é fenomeno scientifico ou outra penada? Pois como se constasse que ella se amesendava dentro do marco postal da ilha dos galegos caiu all n'ó só o Carmo e a Trindade, que lhe ficam proximos, mas meia Lisboa para a ouvir trabalhar. Foi uma brincadeira, mas não faltou quem a ouvisse a valer, garantiam, até o carteiro das 13 horas que descerrou o marco teve uma oração.



O MEU PUNHAL

Lamina de Toledo, consagrada
nos encontros brutais de peito a peito,
Arma potente, em sangue temperada,
invencivel no golpe mais perfeito.

Um palmo d'aço no matar afeito,
incapaz de torcer na punhalada.
Arma, que uma garganta degolada
inda estremece ao vel-a, com respeito.

O cabo em cruz, o gume decepante,
rajado o fianco, a ponta penetrante,
capaz de assassinar dando tormento.

Levo-o comigo, porque — cedo ou tarde —
levantarei teu coração covarde
na aguda ponta do punhal sangrento!

15 - VII - 920.

Carlos Cavaco



Carlos Cavaco, que nos dá hoje um inédito precioso, é o escritor brasileiro que está actualmente entre nós.

Figura grada das letras, ele é ao mesmo tempo um orador fluente e arbatado, um jornalista vigoroso, um panfletario, um dramaturgo.

O seu livro "Lama" foi uma apoteose. O seu drama "Ciego de amor" é uma joia magnifica. "O meu punhal", que o leitor acaba de ler, é uma gentilisa do illustre artista para com a "Ilustração Portuguesa".

A interpretação simbolico-futurista da batalha de Alcacer Kibir feita pelo pintor Armando de Rasto



SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO

Propriedade de J. DA SILVA ORACA, Lda

Director: AGACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 48, — Lisboa

O novo alto comissario



— Será d'esta?

— Pois só vendo é que eu acredito.

(O leitor, se calhar, pensa tambem assim).



PALESTRA AMENA

LIXO

Estivemos, vai não vai, a dar o dito por não dito. Dissémos aqui claramente, se bem nos lembra, que a Figueira da Foz era a cidade mais imunda (materialmente falando) de Portugal, mas por pouco não chegámos a confessar que nos tínhamos enganado. Lisboa, onde entrámos hontem, depois de uma ausencia de dois mezes, leva-lhe agora a palma n'esse particular, como em muitos outros, achando-se as ruas convertidas em vastas montureiras. Pois sim, mas este estado de porcaria é devido, na capital, a uma grêve de varredores da Camara Municipal, e, por consequencia, constitue um incidente passageiro, enquanto que na Figueira da Foz é um facto permanente e provem d'um desleixo que não tem desculpa nenhuma; tal observação é consideravelmente a impressão de benevolencia que sentimos para com a referida praia, ao deparar-se-nos o repugnante espectáculo a que aludimos e que esteve prestes a exteriorisar-se em desculpas pelo mal que d'aquella havíamos dito. Atenuou e fe-la desaparecer completamente, depois d'alguns minutos de reflexão e de termos recebido pelo correio um amavel escrito do carteiro que distribuia a correspondencia no Bairro Novo e que resava assim: «O distribuidor agradece muito a lembrança que teve para com ele em recompensa do seu servisso».

Leram? Se não é um primor de ortografia (nem tal era de esperar ou de censurar) é um primor de ironia, porque (aqui nos penitenciamos humildemente) não nos esportulámos para com tal individuo e ingenuamente imaginámos que não nos tinha prestado serviço algum, ou antes, que os que por ventura nos prestára lh'os pagava o Estado, habilitado com o produto de varias contribuições que gostosamente satisfazemos nos prazos proprios. Foi, como contámos, quando o lixo amontoado em Lisboa, por motivo da grêve, e na Figueira da Foz, por motivos que não descortinamos, nos absorvia a atenção, que o bilhetinho do homem nos veio parar a casa, e na verdade vos dizemos que é necessario que um ano passe por cima d'estas tristes recordações para que consigamos convencer-nos de que a linda baía da Figueira resgata todos os pecados dos seus habitantes e outros exploradores de occasião, ou sejam: — a falta d'agua, por desarranjos na canalisação, ha muito previstos — a falta de iluminação publica — o aluguer escandaloso das casas mobiladas como pocilgas — as «variedades» do Casino Peninsular, com uma espanhola de mãos aleijadas e duas outras miando como gatas assanhadas — os preços fabulosos dos generos — a insolencia das peixeiras — a mendicidade repugnante nas ruas e na praia — as touradas com o refugio das manadas da Golegã — etc. etc.

Tem o mar, sim, um mar acariciador que satura a atmosfera de emanações saltares, mas é bom que os figneirenses não confiem em demasia n'um atractivo para o qual em nada contribuíram e que, evidentemente, não é bastante para justificar uma gratificação ao sr. distribuidor da correspondencia do Bairro Novo, que recomendamos á atenção do sr. Antonio Maria da Silva, director geral dos correios e telegrafos.

J. Neutral.

A republica de Carnaro

Lá está presidente da Republica, sem ter tido trabalho de maior — o de eleger-se a si proprio, unicamente — o illustre autor da «Nave», Gabriel de d'Annunzio.

Falamos ha dias com um viajante que atravessou os estados do famoso poeta e contou-nos lindas coisas, que verificou. Assim, o ministerio de Carnaro tem as seguintes pastas: da «Redondilha», do «Alexandrino», do «Verso heroico», etc. O ministro do trabalho de lá é ministro do «Pé quebrado».

Gabriel poucas vezes sai do palacio mas quando sai não é de automovel, como o sr. Antonio José d'Almeida: é no Pégaso, que conserva ainda as competentes azas, mas que, felizmente para o chefe do Estado, não «avôa». Ha um conselho supremo composto, imaginem por quem? Pelas nove Musas, que resolvem, em ultima instancia, as questões complicadas da Republica.



que não faltam, como uma que ha pouco se levantou e que por pouco não levou o paiz a uma revolução: nem mais nem menos do que uma «grêve» de sonetistas, porque Gabriel de d'Annunzio queria á fina força que nunca mais fizessem sonetos senão de estrambote!

Mais coisas presenciou o viajante, tais como o enforcamento d'um gazetelleiro que tinha errado dois versos n'uma decima — decima que, por isso, foi considerada relaxada — e outras de menor importancia, e que nos fazem invejar a nova republica, contraste da nossa, onde o cavallo do inspirado José Maria Sevilha foi alvo d'um ignobil achincalhamento.

A Carnaro, poetas portugueses!

Modas

A ultima moda em veus é usa-los de modo que cubram meia cara, contando de cima para baixo, á moira e já se anunciam novos sistemas: veu para tapar um quarto de cara, dois terços etc.

Quanto aos vestidos, já sabem: quanto menos fazenda, melhor — o que é delicioso, principalmente se a dama é boa fazenda.

E já agora, pedindo desculpa de metermos a foice em ceara alheia parece-nos que as ultimas criações mundanas não apresentam gran-



de variedade, nem, por consequencia, delectam muito, visto que o que delecta não é o nú, mas a variedade como dizia Horacio. Efectivamente, que vemos? Gambias nus, do meio da coxa para baixo e bustos igualmente nus, da cintura para cima, isto é, uma monotonia desagradabilissima.

Ora então, não poderiam as damas alternar, aparecendo umas vezes descobertas nas partes que actualmente o estão, e outras vezes nas partes que ora trazem occultas, isto é, na região limitada em cima pela cintura e em baixo pelo meio da coxa?

— Que indecencia! dirão varias meninas que conhecemos, sem se lembrarem de que a vista do homem em breve estaria saciada e que o pudor é convencional, e tanto que se lhes dissermos que não tem vergonha nenhuma mostrando o que mostram, ficariam admiradissimas!

Caramba!

Continuam os jornais espanhóis a fazer muita troça de nós e a chamarnos o paiz de «las revoluciones», ao mesmo tempo que os telegramas nos dão noticia de terem rebentado em Madrid, no dia 2, oito petardos, mais dois na Corunha e de se ter travado um combate, a tiro, em Bilbao, entre dois grupos de operarios, intervindo a guarda civil, cujo capitão ficou gravemente ferido e em que houve mais desgraças pessoais.

Pois então a Espanha ficará sendo conhecida por paiz «de los petardos» se dão licença.



Continua a «costureira»

Ainda a respeito da «costureira», que levou meia Lisboa ao marco postal do Chiado, recebemos as seguintes cartas:

«Sr. redactor.

«Tambem chegou a esta modesta povoação o «espírito, alma penada», ou como lhe queiram chamar, que anda em peregrinação pelo país, mas aqui manifestou-se, não imitando o som d'uma maquina de costura, mas outros sons conhecidos e normais.

«A primeira pessoa que ouviu a dita aventesma, ou lá o que seja, foi o sr. prior d'esta freguezia, uma noite d'estas. O fenomeno deu-se no quarto da criada do mesmo sr. prior, não longe do quarto do amo, seriam umas duas horas da madrugada. Primeiro, o sr. prior acordou sobresaltado, parecendo-lhe ter ouvido espirrar fortemente tres vezes nos aposentos da moça, espirros que não podiam ser atribuidos a esta, que espirra de soprano quando eles eram de barítono. Levantou-se imediatamente o sr. prior, ao mesmo tempo que perguntava — Estão aí ladrões? quando um estrondo, que parecia o d'uma besta a galope se fez ouvir distintamente. D'ali a segundos o sr. prior entrava no quarto de onde haviam saído os ruidos e — extraordinario caso! — a rapariga dormia a sono solto! Acordada, declaron que nada tinha ouvido!

«Sr. redactor: estes factos repetiram-se á mesma hora dias depois e



para eles onso chamar a atenção das pessoas iniciadas nos misterios do «A'lém», pedindo desculpa de lhe ter tomado tanto espaço. Sou com consideração

Mt.º at.º vend.or obrig.do

Constante leitor».

«Sr. redactor do «Seculo Comico».

«Sou (posto que me esteja mal dizer) um espirito forte e tenho-me rido a valer com a tal «costureira», que me parecia uma invenção ratona d'algun pandego bem humorado. Hoje, porém, dou as mãos á palmatoria, porque eu proprio ouvi em casa d'un visinho meu, que tem uma filha aluna de musica no Conservatorio, no curso de piano, o ruido que faz uma maquina de costura quando está em movimento.

EM FOCO



Dr. Brito Camacho

*Pois vamos ter os mares de permeio,
Pois vai abandonar-nos qualquer dia,
Era falso o que d'ele se dizia,
Eu vos juro e rejuro sem receio.*

*Não é um figurino, é mesmo feio,
Mas quanto á decantada porcaria
Tomara muita dama de valia
Chegar-lhe aos calcanhares quanto a asseio.*

*E' uma antiga pecha portuguesa
Julgar-se alguém muitissimo engraçado,
Por inventar assim uma baixeira.*

*E afinal quanta vez, por triste fado,
O inventor que é por fóra uma beleza,
E' mais porco por dentro, que um cevado!*

BELMIRO

«Achava-me de visita em casa do mencionado amigo e este, que tem a mania de querer que a filha exhiba as suas habilidades musicais, ordenou-lhe que se sentasse ao piano e tocasse um trechosinho de opera: — Olha, disse ele, toca o «Pirilau».

«A pequena sentou-se, abriu o instrumento, poison os dedos nas teclas, e, com justificadissimo assombro da minha parte, em vez de se ouvirem os sons proprios d'un piano começaram a ouvir-se, provenientes do dito instrumento, os ruidos d'uma maquina «Singer». A ilusão era perfeita, mas o mais extraordinario é que perguntando eu ao dono da casa e á joven pianista se não estavam ouvindo a dita maquina, eles mostraram-se muito surpreendidos e responderam que não achavam que os sons do piano fossem diferentes dos costumados e que este era de excelente autor — tanto que tinha custado 25\$000 réis antes da guerra e já davam por ele 50\$000 réis.

«Rendo-me, pois. A «costureira é um facto e quem n'ela não acreditar é porque está obsecado.

«Se v. entender que deve publicar estas revelações muito obsequieia o

velho leitor

Zeferino R. R. Mexelhão».

Memorias das actrizes

Não sabemos se já tem notado que as atrizes tem excelente memoria e enfermam da inocente mania de mostrar que a tem, publicando em livro o que com elas se passou em meninas e moças. A nossa Mercedes teve um grande exito de livraria quando nos deu as suas «Memorias», a nossa sandosa Pepa está em vespéras de

nos fazer identico mimo, etc. Temos lido as obras com a atenção que as autoras nos merecem, temos ficado encantados com muitas, mas em todas achamos uma falha, tanto mais de extranhar quanto particularmente conhecemos os apontamentos de que algumas se tem servido e que não reproduzem completamente. De certa atriz, hoje cincoenta e retirada de scena, porque os fados a levaram a caminho mais rendoso, lêmos nós um «Diario» manuscrito, o qual, segundo nos disse, lhe serviria precisamente de base a um livro de «Memorias», que, já agora não publicará. Recordamos de ter visto o se-



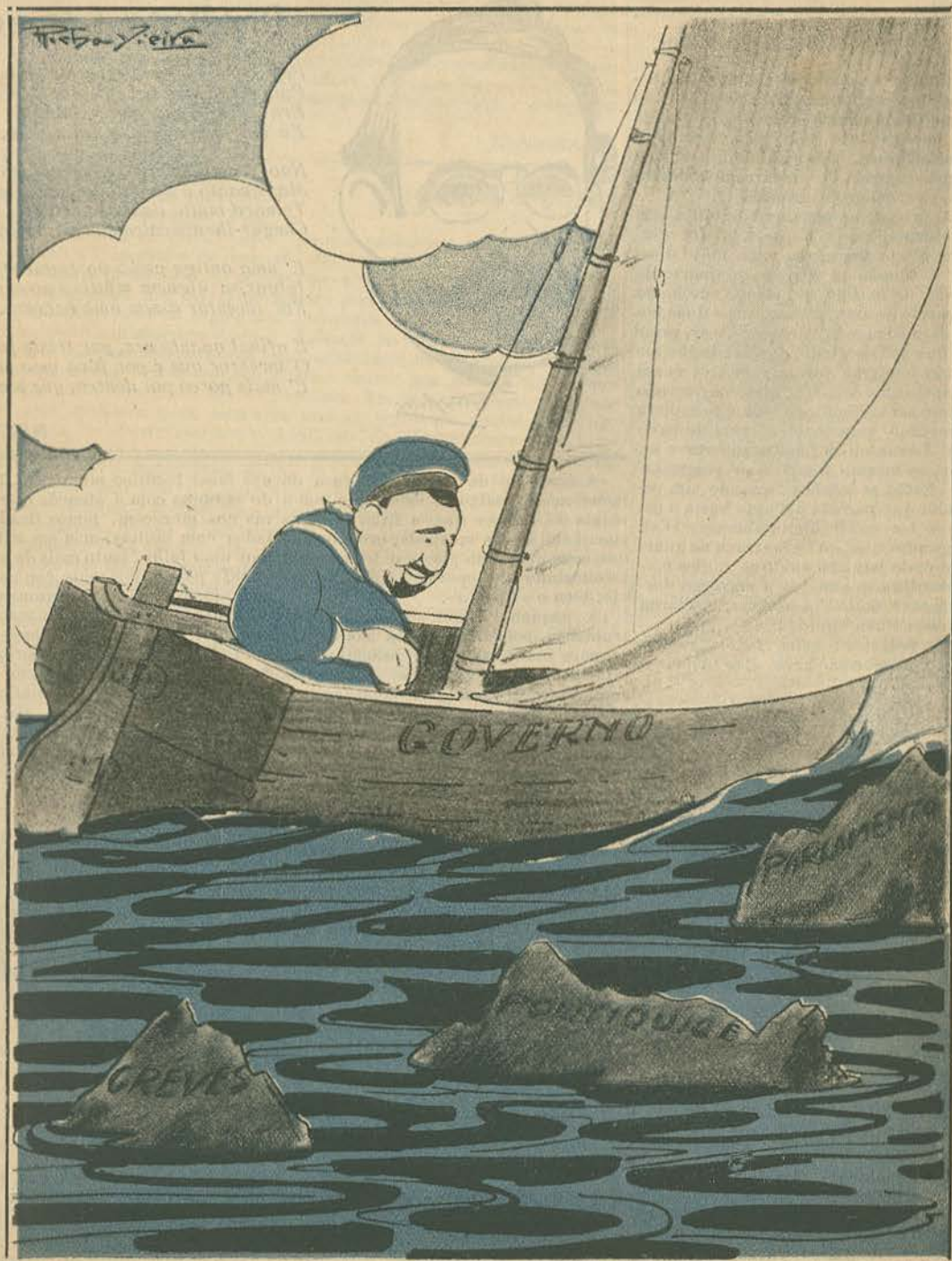
guinte, pouco mais ou menos, no referido diario:

3 de Dezembro	— 4 (a)
5 »	— 2 (a)
7 »	— 3 (a)
20 »	— 60\$000 rs. (a)
27 »	— Uma cruz de brilhantes, em troca de x x (a)
	Ano de 1885—926 (a)
	Ano de 1897—1350 (a)

Não percebemos que especie de estatística era esta, mas reparámos em que nas paginas onde havia o sinal «(a)», se lia em nota:

«Isto não se publica».
Que seria? Por mais que nos digam, as maganas guardam o melhor para si.

O catraio governamental



Será milagre se não encalhar. Os escolhos sucedem-se e assim será mais um catraio que vai à vela... para o fundo.



A Comissão Nacional do Monumento aos Mortos da Guerra assistindo à toura à. Aspecto da praça.

NA Praça do Campo Pequeno realizou-se a anunciada corrida a favor do monumento aos mortos da Guerra. Teve êxito pleno, pois não podia ser maior a enchente, sendo mesmo sob o ponto de vista aficionado uma das melhores corridas da época. De resto, é absolutamente preciso fazer lembrar o feito e o nome dos que pela Pátria perderam a vida e para tal enviada a comissão os melhores esforços.



DE LOS MORTOS DA GUERRA A CORRIDA NO CAMPO PEQUENO

O TRATADO DE COMERCIO COM A NORUEGA



A delegação norueguesa e os delegados portugueses por ocasião da sua visita à Sociedade de Geografia.
(Clichés Serra Ribelro)

PELAS PRAIAS



A atração do abismo

Vida plena, a das praias, agora começa a entrar na agonia. Já vão longe os calores e o inverno com cara feia e fria aproxima-se com suas peles e agasalhos. Ao casino das praias sucedem os teatros. Uma estação que morre, outra que nasce. E' a vida que passa.

Na For do Areibo. Banhistas em iminatura.



Na Trafaria. — Saudades... do mar. (Clichê de Carlos Almeida.)

Cascais. Caras bonitas.



A caminho do banho



Trafaria. — Vigilando a pequenada. — (Clichê de C. d'Almeida.)



Estoril. — A família dos banhos



Cascais. — Elegancias matutinas



Estoril. — Assim a vida corre. Talvez saudosa, talvez sonhando...



No Estoril. — Um curioso grupo



A' conquista do mar. (Estoril) — (Clichês Serra Ribetto)

OS MORTOS GENERAL MATOS CORDEIRO



O general Matos Cordeiro que faleceu no Luso e veiu para o Quartel da Guarda Republicana no Carmo d'onde saiu para o cemiterio dos Prazeres.



1. Transportando a urna. — 2. Aspecto do funeral.
3. A camara ardente

ASPETOS DE LISBOA

LISBOA, mercê de uma camara municipal que se entretém a mudar os braços d'armas e a transformar o Rocio em lugar de tratar da limpeza publica é hoje uma das cidades mais porcas do mundo. Tenhamos fé que um dia melhorará, quando a Camara houver por bem ou cuidar das ruas, ou deixar o logar, para maior gloria dos munícipes.



A descarga do peixe no Aterro. Parece pelo visto que sendo Lisboa uma cidade maritima e fluvial, o peixe devia abundar. Pois não é assim. Ha pouco e o pouco que

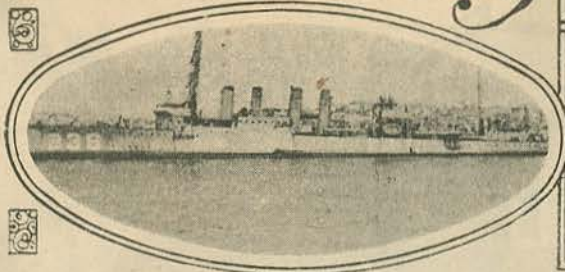


ha é carissimo. Bueques, vapores, descarregadores, intermediarios, regateiras e varinas, tudo isso de tal maneira o explora que, como alimento do pobre é hoje quasi um mito.

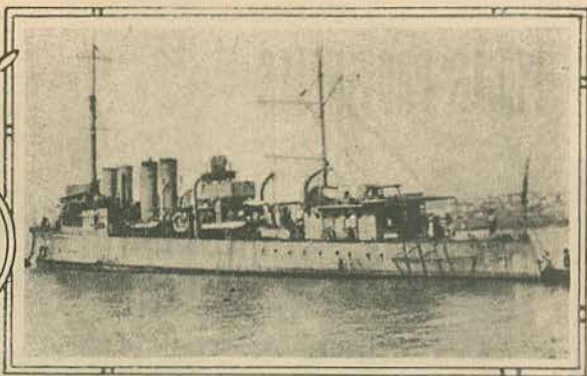
As trapeiras fazendo a sua provisào

(Clichés Serra Ribetiro).

Atualidades



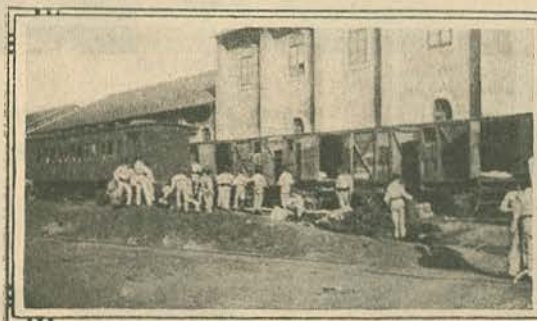
O destroyer americano *Humphrey*



O destroyer americano *Overton*

VINDOS de New-York, entraram no nosso porto, para se abastecerem de oleo estes dois destroyers da marinha

de guerra norte-americana. São dois magnificos barcos de 1200 toneladas cada, com 125 homens de tripulação.



A guarda republicana vigiando a estação dos Caminhos de Ferro do Barreiro

FLORESCENCIA plena de grèves, que têm sido como as cerejas... umas atraz das outras. E para quê? Para sem proveito de ninguém nos encarecer a todos a vida já

de si nada barata. Primeiro foi o Minho e Douro e o Sul e Sueste. Depois, Norte e Leste. Um país sem comboios é um país onde fatalmente tudo ha de encarecer sem limite.



NAS Picóas realisou-se um leilão de objectos religiosos. Alguns de prata obtiveram preços elevadissimos. E como entre as peças leiloadas, houvesse algumas de grande valor artistico, foram essas adquiridas pelo Estado para o Museu de Arte Antiga, onde em breve, o publico as pode admirar.



Os objectos de arte adquiridos pelo maior preço e para o Museu de Arte Antiga

Mandria e imundice. Dois aspectos flagrantes da vida lisboeta. (Clichés Serra Ribeiro)

PELAS PROVINCIAS



Interior do quartel do 6. Os escombros
(«Cliché» de André de Moura).



Fachada do Quartel de Infantaria
6 no Porto, devorada pelo fogo
(«Cliché» André de Moura)



O sportsman Pedro Bicker no «Scott»



O cavaleiro José Mousinho no
cavalo «Kissa». (Concurso hí-
pico oficial nas Caldas da Rai-
nha).



O sr. Jorge Pereira no cavalo
Armamar

O incêndio na Regua.— O prédio
devorado pelo fogo
(«Cliché» André de Moura).

Dois grandes incêndios; no
Porto, o do quartel do 6 de in-
fanteria que foi quasi todo de-
vorado pelas chamas; na Re-
gua, um prédio em que foram
importantíssimos os prejuizos
materiais.

Um concurso hipico, o das Caldas
da Rainha, de que os fotografos ama-
dores Srs. João Mariano de Carvalho
e João C. Lacerda nos dão va-
rio e curiosos aspectos. E a visita
do Dr. Pinto da Rocha a Vila do
Conde. O Dr. Pinto da Rocha é um
grande e devotado amigo e defensor
dos portuguezes e um prestigioso nome
das letras brasileiras. A sua visita
deixou em Vila do Conde e seus habi-
tantes as mais gratas e perduráveis
recordações.



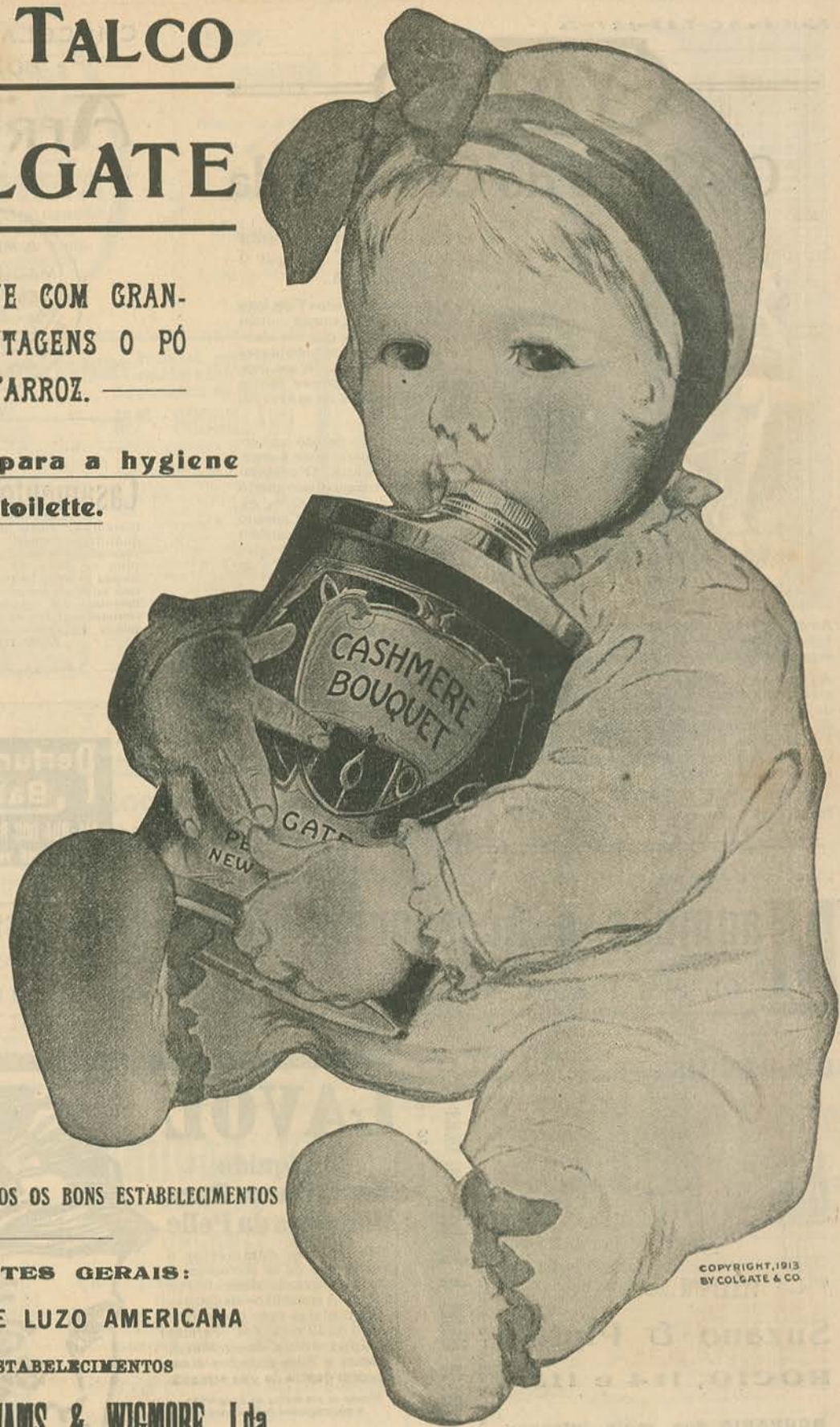
Visita do Ilustre escritor brasileiro Dr. Pinto da Rocha a vila do Conde.
(«Cliché» de José Marques do Bompastor).

PÓ DE TALCO

COLGATE

SUBSTITUE COM GRAN-
DES VANTAGENS O PÓ
D'ARROZ.

O melhor para a hygiene
e toilette.



A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE LUZO AMERICANA

DOS ESTABELECIMENTOS

GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, Lda.

145, Rua da Prata, 2.º andar—LISBOA

COPYRIGHT, 1913
BY COLGATE & CO



O Aferro do Cão de Fila



O cão de fila nunca solta o seu "aferro" até que o amo lhe ordena.

Os afamados Cadeados Yale, logo que são fechados, nunca soltam o seu "aferro" até que são abertos com as chaves individuais correspondentes. A sua construção forte de bronze resiste mesmo a golpes de martello grande.

Os Cadeados são de uso universal por toda a parte onde a segurança é necessaria. O conhecimento de que ninguém tem aberto com gazua com bom exito, estando em uso um Cadeado Modelo Yale, tem augmentado o seu emprego universal em todos os casos em que a segurança é de primeira importancia.

As condições do clima não affectam os Cadeados Modelo Yale. Não se enferrujam nem corroem sejam quaes fôrem as circumstancias.

A marca de fabrica "Yale" está claramente estampada sobre os Cadeados Yale, Fechadura de Trinco para usar durante a noite, Fechaduras de Constructores e para Portas de Depositos de Ferramentas, Fechaduras de Banco e Blocos de Cadeia. A marca de fabrica é a vossa garantia de segurança e origem.

THE YALE & TOWNE MFG. CO.
Nova York Estabelecida em 1858 E. U. A.



CHOCOLATE, CACAU
e BONBONS
SÓ DA
AFRICANA



Casamentos Desejam consorciar-se uma senhora viuva, de 42 anos, bonita, elegante e instruida, muito digna e de finissimas qualidades domesticas e sentimentos mo- raes sendo possuidora de uma solida fortuna no valor de 92 contos e igualmente Rapaz 31 anos pequena fortuna, larga pratica administração quaesquer negocios comerciais ou agricolas, serlo casaria com senhora solteira ou viuva sem filhos tenha melos. (Resposta com selo) M. CLUB OF NEW-YORK PORTO.

Perfumaria Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA-

Maquinas e Acessorios Para as INDUSTRIAS e AGRICULTURA

Fedir preços, orçamentos a

C. STEFFANINA - 39, R. Corpo Santo, 41



—Olha! Tu queres andar bem vestido- nho, como eu? Diz que te levem ali, aquela loja! E o feliz bebé aponta- va para o estabelecimen- to de

Suzano & Pinto
ROCIO, 114 e 115
ROUPARIA dos mais interes- santes figurinos para senhoras e creanças. ENXOVAES para re- cemnascidos e noivos.

Preço 10 centavos
Suplemento de Meias & Boliados (100 SECUNDOS)
Vet na proxima quarta-feira o

LAVOL

O Liquido Maravilhoso Para Molestias da Pelle

Não devem commetter o grande erro de se recusarem a usar esta grande descoberta medica. A comichão—as dores— e queimaduras tudo desaparece dentro de 10 segundos. Feridas de appa encia desagradavel, escamas e feias erupções desa- parecem dentro de una semana.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias principaes.
VICENTE RIBEIRO & CARVALHO DA FONSECA
LISBOA PORTO
237-10 Rua da Prata 192 Rua do Bonfim



PÕ DE ABYSSINIA EXIBARD
 Sem Opio nem Morphina.
 Muito eficaz contra a
ASTHMA
 Catarrho, Oppressão
 35 Anos de Bom Exit.
 Medalhas Ouro e Prata.
 H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
 8, Rue Dombasle
 PARIS
 e BOAS PHARMACIAS

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

Fazem-se nas officinas da

"Ilustração Portuguesa"

R. do Seculo, 45
 LISBOA

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M. ME BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (so-bre-loja)—Lisboa. Consultas a 500, 1000 e 1500.

DOENÇAS DE PEITO
 TOSSÉ, GRIPPES, LARYNGITE, BRONCHITE,
 RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARAMPO

PULMO SERUM BAILLY

Sob a influencia do "PULMO SERUM"
 A tosse socega-se immediatamente.
 A febre desaparece.
 A oppressão e as picadas na lhariga socegam-se.
 A respiração torna-se mais facil.
 O appetite renasce.
 A saude reaparece.
 As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAES, APRECIADO PELA MAIORIA DO CORPO MEDICO FRANCEZ.
 EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

MODO DE USAR-O
 Uma colher das de chá pela manhã e pela noite,
Laboratorios A. BAILLY
 15, rue de Rome, PARIS

Consultorio Psico-magnetoterápico

Tratamento das doenças organicas, nervosas e mentaes pelo **MAGNETISMO FISICO** e pela **PSICOTERAPIA**, auxiliados pelos meios fisicos e regimens naturaes, com a completa exclusão de medicamentos ou drogas. Os que estão pois desenganados, cansados de sofrer e que perderam toda a esperança de curar-se, lembrem-se que os meus especiais tratamentos Psico-fisico-magnéticos e dietéticos os pode salvar e restituir-lhes a saude por mais antigos e graves que sejam os seus padecimentos.

Dr. Indiveri Colucci
 T. C. JOÃO GONÇALVES, 20, 2.º, Esq. — Esquina A, Almirante Reis (ao Intendente).

NEGOCIOS com a INGLATERRA
 "Casa estabelecida em 1907"

Secção de Comissões dedicada á compra e venda de mercadorias e em geral por conta de terceiros.
Secção de Importação fazendo uma especialidade nos productos Portuguezes e Brazileiros de toda a especie.
Secção de Exportação dá preços cif. qualquer porto sem mais despesas para qualquer artigo de procedencia Britanica.
Secção de Seguros Coloca em condições vantajosas estes contra GREVES e TUMULTOS no Lloyd Inglez.

A. GUERRA & Co.
 38a, King William Street — LONDRES E. C. 4.

Pilulas laxativas Boissy

(SAPONACEAS)
O PURGANTE IDEAL



As unicas que purgam sem irritar
 São um verdadeiro purificador do sangue, anti-biliosas e refrigerantes.

A venda em todas as farmacias e drogarías
 DEPOSITO GERAL PARA REVENDA

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca
 Rua da Prata, 237, 1.º

Annibal Tavares
 OURIVES-JOALHEIRO
 Sempre novidades
 — Rua da Prata, 97 —

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE

Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.
 Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.
 Consultas todos os dias uteis das 12 as 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.
 Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da Rua d'Alegria, predio esquina).

EMONEURA

MEDICAMENTO-ALIMENTO

Tuberculose, Neurastenia. Suores noturnos; Anemia, Escrofulas. Prostração física **Mens-truações irregulares.** Clorosis. Perdas seminaes. **Palidez.** Linfatis-mo. **Falta de appetite.** Hemorragias, Nostalgia, durante a gravidez e lactação. Digestões labo-riosas. Afecções osseas das crianças. **Diabetes.** Raquitismo. Prisão de ventre. Esfalfamento in-telectual. Debilidade se-nil, etc., etc.



Recomendado por varias autoridades medicas e usado sempre com exito.

Não é um remedio secreto como todos os seus congeneres.

DEPOSITO GERAL: **MANUEL J. TEIXEIRA**

Rua do Poço dos Negros, 101 — LISBOA

REVENDEDORES

LISBOA:

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca
Rua da Prata, 137, 1.º

Raul Gama

Rua dos Douradores, 31

Naar Bensliman & C.ª Ld.ª

Rua dos Correeiros, 110, 2.º

DEPOSITARIOS

PORTO:

Lourenço Ferreira Dias Ld.ª
153, Rua das Flores, 157

FIGUEIRA DA FOZ:

União Farmaceutica Ld.ª

Rua Fernandes Tomaz, 61

RIO DE JANEIRO:

A. Bebiano & C.ª

Rua de D. Pedro, 114